

ad

arquitetura
e decoração

ano v — n.º 27 — fevereiro-Março 1958

diretor proprietário expedito godoy castro

assistente isabel figueiredo godoy

secretário ruy veloso dos anjos

*

redação e administração
rua conselheiro crispiniano, 125 - 13 and
fone: 374027 — são paulo

neste número

waldemar cordeiro
j. vilanova artigas
bernardo castelo branco
ariosto mila
carlos gomes cardim filho
ibsen pivatelli
paulo becker
h. campos
afonso eduardo reidy
fernando corona

capa

bernardo castelo branco

rio de janeiro - sebastião de oliveiro alves
rua maranhão, 623 - apto. 101

*

belo horizonte diretor: geraldo godoy castro
ed. i. a. p. i. - 11.º and. fone: 4-1339

*

curitiba: josé felipe engles
rua candida lopes, 205 - conjunto 85

*

recife - arq: waldecy fernandes pinto
edifício "inalmar" - 6.º - telefone: 6318

*

número avulso cr\$ 15,00
número atrasado cr\$ 20,00
assinaturas 12 n.os cr\$ 180,00

arte industrial

nas engrenagem da chamada operação executiva, cujos movimentos são previamente estabelecidos, toda iniciativa pessoal é abolida. o objeto fabricado pela indústria, resulta *diretamente* desse processo, sem sofrer alterações no decorrer da fabricação — exatamente como na arte concreta, em que os traçados reguladores da harmonia estabelecem uma analogia e igualdade de correlação para todos os elementos. estabelecida a idéia e adotado o método de execução, as solicitações sensibilísticas e empíricas que surgem espontaneamente, na medida em que os primeiros elementos visuais tomam corpo, não são tidas em conta. visivelmente a construção como fôra concebida.

no que se refere ao *elemento*, a arte concreta apresenta mais uma identidade com a indústria. o elemento perfeitamente caracterizado obedece a poucos grupos de tipos, correspondentes a formas geométricas elementares. tende-se à estandardização do elemento. o elemento pré-fabricado. veja-se a última pesquisa de Alfredo Volpi, as suas «bandeirinhas». em sacilot o movimento é alcançado mediante a intermitência entre fundo e figura com elementos iguais e distâncias iguais entre si. a adoção do círculo como elementos pode resultar em conjuntos aparentemente orgânicos. mas nada têm a ver esses conjuntos com as amebas do abstracionismo. o rigor da composição é o mesmo e a precisão do elemento igual à do quadrado.

as concepções de cor e textura confirmam a identidade de processo, a identidade morfológica entre a arte concreta e a indústria. o artista de vanguarda aceita o rigor e a responsabilidade decorrentes de uma linguagem racional, adaptando-a às condições de trabalho que o fazem assemelhar a um operário o "operário da arte", conforme o mito de cem anos atrás. depois de tantas apologias e utopias *saint-simonistas*, finalmente parece que o problema de uma arte industrial encontra solução *realista*. isto é, *artística*. o fracasso do "socialismo estetizante" vem demonstrar mais uma vez que a solução de um problema artístico só pode ser dada pela arte.

a industrialização progressiva aumentará e aprofundará a separação entre a arte romântica e artesanal e o concretismo e a arte industrial. no atual estágio de desenvolvimento, já não é o figurativismo o ponto do concretismo. o *tachismo* é a última forma da reação romântica.

o aparecimento e aperfeiçoamento da indústria é sem dúvida o fator histórico que está na base de toda a arte contemporânea. a luta iniciada com Ruskin e Durkheim ainda não terminou, e nem terminará tão logo. mesmo quando o trabalho manual terá cedido definitivamente o seu lugar à máquina, a arte no sentido tradicional, artesanal e romântico, continua provavelmente, a constituir o artigo de luxo, refúgio de todos aqueles indivíduos que, esmagados pelo desenvolvimento da produtividade, buscam o consolo patético da evasão. uma república anarquista de frustrados. para a nova arte, poderá realizar a profecia de Renan, segundo a qual não existirá mais poesia no dia em que todas as coisas que nos cercam forem poéticas.

o que se revela incontestável, ao abordar, ainda que superficialmente, este assunto vasto e complexo, é a importância decisiva da indústria na compreensão do conteúdo da arte contemporânea cuja finalidade última e destino histórico acreditamos ser a *arte industrial*.

waldemar cordeiro